



Avaliação da satisfação e autoconfiança de médicos e enfermeiros residentes em cenário multiprofissional de simulação em eclâmpsia

Autores: Samily Cordeiro de Oliveira¹, Elfie Tomaz Figueiredo¹, Raquel Autran Coelho Peixoto¹, Raimundo Homero de Carvalho Neto¹, Cinara Gomes Eufrásio¹, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche¹

¹Maternidade Escola Assis Chateaubriand

Introdução: A simulação de situações de urgência e emergência é uma ferramenta útil para o residente, que recebe a oportunidade de aprender praticando, falhando e refletindo com os próprios erros, colaborando para a formação de um profissional mais seguro, autoconfiante e capacitado.

Material e Métodos: 29 médicos residentes em ginecologia e obstetrícia e 14 residentes de enfermagem obstétrica participaram de cenário multiprofissional de simulação de atendimento de emergência de paciente com eclâmpsia, no centro de simulação do Complexo Hospitalar da UFC/Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza/CE em 2020. Os participantes assumiram a condução de paciente simulada, com debriefing ao final da prática. Após a conclusão, os mesmos foram convidados a responder a Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem, de 13 perguntas com respostas graduadas em escala de Likert. Os resultados foram compilados em planilha do Excel, com análise descritiva dos dados.

Resultados: Dos 43 participantes, todos concordaram total ou parcialmente que os métodos de ensino utilizados na simulação foram úteis e eficazes, além de que a simulação forneceu uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a aprendizagem. 42 (97,7%) relatam que gostaram do modo como o professor ensinou através da simulação. 100% dos participantes ainda concordaram total ou parcialmente que os materiais didáticos utilizados foram motivadores e ajudaram a aprender. Em relação à autoconfiança na aprendizagem, 5 alunos (11,6%) concordam totalmente e 30 (69,7%) concordam que estão confiantes de que dominam as habilidades o conteúdo da atividade de simulação apresentada. Todos (100%) informaram que estão confiantes de que o cenário contribuiu para o desenvolvimento de habilidades para executar os procedimentos necessários em um ambiente clínico, que o professor utilizou recursos úteis para ensinar a simulação e que é responsabilidade do aluno aprender o que precisa saber através da atividade de simulação. 27 participantes (62,7%), no entanto, consideram que é responsabilidade do professor/facilitador dizer o que é preciso aprender na simulação durante a aula.

Discussão: A simulação se apresenta como experiência que os residentes julgaram útil para o aprendizado, melhorando a motivação e favorecendo a assimilação do conteúdo pela prática reflexiva. A utilização desta ferramenta deve incentivar o aluno a se apropriar cada vez mais da atribuição de ser ativo em sua busca de aprendizado e correção de lacunas de conhecimento.